

- 173 *Eficiência de dichlobenil na implantação de florestas de Pinus caribaea, Morelet cv. hondurensis Barret e Golfari. A.C.S. Zanatto\*, N.K.S. Yokomizo\* e W.I. Matsubara\*\*.* \*Instituto Florestal, Caixa Postal, 1322, CEP. 01.000, São Paulo, SP. \*\*Iharabras do Brasil S/A, Ind. Químicas, Av. Brig. Faria Lima, 1815, 2º andar, conj. 21. CEP. 01452 - São Paulo, SP. Brasil.

O controle de mato em florestas tem efetiva importância, especialmente nos dois primeiros anos de implantação, quando a presença de plantas daninhas exercem efetiva competição pelos nutrientes disponíveis no solo.

Tal prática, embora fundamental, tem sido negligenciada pelo reflorestador, devido ao alto custo que ela representa. Excetuando a capina manual, as alternativas como a capina mecanizada e o controle químico são ainda opções passíveis de discussão quanto à sua eficiência e rentabilidade.

Em experimento conduzido na Estação Experimental de Luiz Antonio, SP., do Instituto Florestal, testou-se, em condições de campo, a eficiência do herbicida granulado dichlobenil nas doses 2,7; 4,05 e 5,40 kg/ha, em área recém capinada, 20 dias após o plantio de mudas de *Pinus caribaea* Morelet cv. *hondurensis* Barret e Golfari. O experimento teve início a 14 de dezembro de 1982, período bastante chuvoso, e as avaliações aos 30, 66 e 100 dias da aplicação do herbicida, levando em consideração a quantidade e espécie de plantas daninhas, e efeitos fitotóxicos no desenvolvimento das mudas.

No período experimental não foi observado nenhum indício de fitotoxicidade de dichlobenil em *P. caribaea* cv. *hondurensis* e as doses empregadas não afetaram o desenvolvimento em altura e o diâmetro do colo das plantas, de acordo com a análise estatística.

Aos trinta dias da aplicação de dichlobenil na dose de 2,70 kg/ha, observou-se o controle na ordem de 100% de picão-preto (*Bidens pilosa* L.), carrapichinho (*Acanthospermum australe* (Loefl) O. Kuntze), cipó-dourado (*Janusia guaranitica* Juss) e mata-pasto (*Diodia teres* Walt). Na dose de 4,05 e 5,40 kg/ha, observou-se o controle, também na ordem de 100% de tiriricão (*Cyperus ferax* L.C. Rich) e poaia-do-campo (*Borreria alata* DC.).